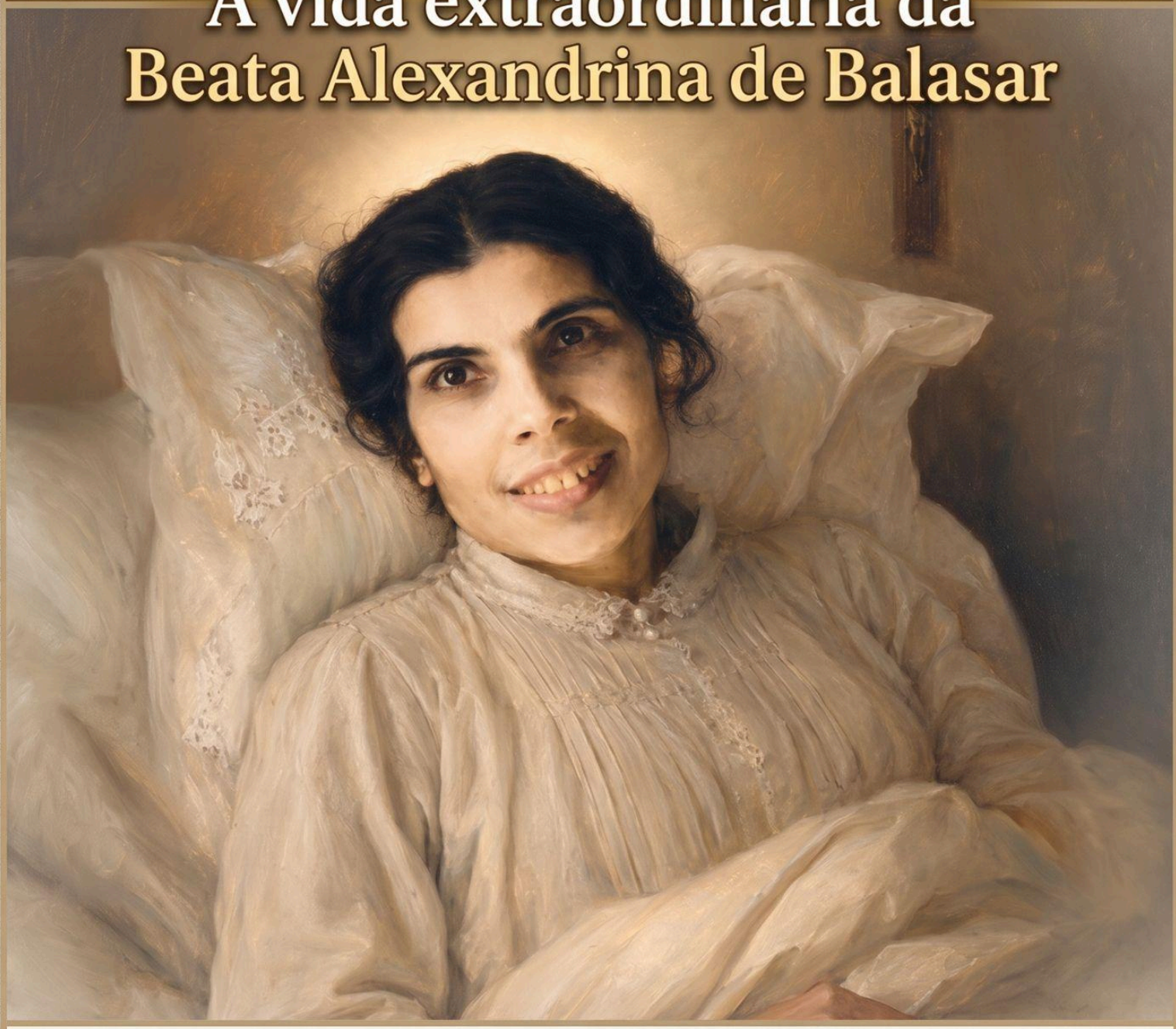
A ALMA QUE VIVEU DA EUCARISTIA

A vida extraordinária da Beata Alexandrina de Balasar



A jovem que transformou sua cama
em altar e ofereceu seus sofrimentos
pela salvação das almas

PREFÁCIO

Para quem mede uma vida apenas por suas realizações visíveis, Alexandrina Maria da Costa teria feito muito pouco.

Ela não fundou uma congregação religiosa, não atravessou continentes como missionária e não pronunciou grandes discursos diante das multidões.

Durante cerca de trinta anos, permaneceu deitada numa cama, em uma casa simples da pequena aldeia portuguesa de Balasar.

Contudo, daquela cama, Alexandrina rezou pela Igreja, pelos sacerdotes, pelas famílias, pelos pecadores e por todos aqueles que se encontravam afastados de Deus.

Ela ofereceu seus sofrimentos pela salvação das almas, fez de sua solidão uma contínua companhia a Jesus no Sacrário e de sua fraqueza uma missão de amor.

Nos últimos treze anos de sua vida, Alexandrina não recebeu nenhum alimento além da Santíssima Eucaristia. Por isso, tornou-se conhecida como **a alma que viveu da Eucaristia**.

Entretanto, sua história não deve ser lida somente como uma sucessão de acontecimentos extraordinários.

O mais importante em sua vida não foram os fenômenos místicos, mas sua fidelidade diária, sua obediência à Igreja, seu amor por Jesus Sacramentado e sua entrega pela salvação das almas.

Nas páginas seguintes, conheceremos os principais acontecimentos da vida de Alexandrina e a verdade que ela testemunhou com a própria existência:

Nenhum sofrimento oferecido a Deus com amor é inútil.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 01
SUMÁRIO

1. Uma menina de Balasar 04
2. O salto que mudou sua vida 06
3. Trinta anos em uma cama 08
4. Prisioneira com Jesus 11
5. Sofrer, amar e reparar 13
6. A Paixão de Cristo vivida às sextas-feiras .. 15
7. O pedido de consagração do mundo 17
8. A alma que viveu da Eucaristia 19
9. Uma vida oferecida pelas almas 22
10. Seus últimos dias 25
11. A morte da vítima da Eucaristia 26
12. O reconhecimento da Igreja 28
13. O que Alexandrina ensina aos cristãos ... 30
14. Breve cronologia 33
15. Oração à Beata Alexandrina 35

CONCLUSÃO 37
FONTES CONSULTADAS 39

INTRODUÇÃO

Por que conhecer a Beata Alexandrina?

Vivemos em um tempo que procura eliminar todo sofrimento, mas que, muitas vezes, não sabe consolar aqueles que sofrem.

A vida da Beata Alexandrina não ensina a buscar a dor nem a desprezar os cuidados médicos. Ela mesma pediu durante anos a graça da cura e foi examinada por diversos profissionais.

Sua santidade começou a florescer quando compreendeu que, não podendo mudar sua condição, poderia escolher a maneira de vivê-la.

Em vez de permitir que a enfermidade a afastasse de Deus, Alexandrina uniu sua dor à Paixão de Cristo.

Em vez de fechar-se em si mesma, passou a oferecer seus sofrimentos pelos pecadores, pela Igreja e pelas necessidades daqueles que procuravam suas orações.

Na espiritualidade católica, chamar Alexandrina de “vítima” não significa que ela tenha buscado a destruição de si mesma.

Significa que se ofereceu livremente a Deus, em união com o Sacrifício de Cristo, por amor e pela salvação das almas.

São João Paulo II resumiu sua espiritualidade em três palavras:

Sofrer, amar e reparar.

Ao conhecer Alexandrina, somos convidados a olhar de outra maneira para nossas enfermidades, limitações, contrariedades e sacrifícios cotidianos.

Nem sempre podemos afastar as cruzes que surgem em nossa vida. Mas, com a graça de Deus, podemos impedir que elas sejam desperdiçadas.

SUMÁRIO

1. Uma menina de Balasar
2. O salto que mudou sua vida
3. Trinta anos em uma cama
4. Prisioneira com Jesus
5. Sofrer, amar e reparar
6. A Paixão de Cristo vivida às sextas-feiras
7. O pedido de consagração do mundo
8. A alma que viveu da Eucaristia
9. Uma vida oferecida pelas almas
10. Seus últimos dias
11. A morte da vítima da Eucaristia
12. O reconhecimento da Igreja
13. O que Alexandrina ensina aos cristãos
14. Breve cronologia
15. Oração à Beata Alexandrina
16. Fontes consultadas

1. UMA MENINA DE BALASAR

Alexandrina Maria da Costa nasceu em 30 de março de 1904, na freguesia de Balasar, no município português da Póvoa de Varzim, pertencente à Arquidiocese de Braga.

Foi batizada no dia 2 de abril daquele mesmo ano, um Sábado Santo. Sua mãe educou cristãmente Alexandrina e sua irmã mais velha, Deolinda.

Como não havia escola primária em Balasar, Alexandrina precisou morar por algum tempo na Póvoa de Varzim para estudar.

Fez sua Primeira Comunhão em 1911 e recebeu o sacramento da Crisma no ano seguinte.

A biografia publicada pela Santa Sé apresenta Alexandrina como uma menina de temperamento alegre, comunicativo e muito estimada pelas colegas. Era também fisicamente forte.

Depois de regressar a Balasar, trabalhou nos campos e ajudou sua família.

Aos doze anos, porém, foi atingida por uma grave infecção, possivelmente febre tifóide. Alexandrina sobreviveu, mas sua saúde ficou enfraquecida.

Ainda não era o início de sua imobilidade definitiva.

O acontecimento que mudaria completamente sua vida ocorreria dois anos mais tarde.

2. O SALTO QUE MUDOU SUA VIDA

Era Sábado Santo de 1918.

Alexandrina tinha quatorze anos e trabalhava com sua irmã Deolinda e outra jovem, quando três homens forçaram a entrada do local onde elas se encontravam.

Percebendo que sua pureza estava ameaçada, Alexandrina procurou uma saída. Para escapar, lançou-se por uma janela de aproximadamente quatro metros de altura.

As consequências da queda não apareceram de uma só vez.

Durante algum tempo, Alexandrina ainda conseguiu movimentar-se. Entretanto, as dores e dificuldades foram aumentando progressivamente.

Ela passou por consultas médicas e tratamentos que alimentaram a esperança de recuperação, mas seu estado continuou a piorar.

Até cerca dos dezenove anos, ainda conseguia arrastar-se até a igreja para rezar diante do Sacrário.

Por fim, em 14 de abril de 1925, Alexandrina ficou definitivamente acamada.

Tinha apenas vinte e um anos e permaneceria naquela condição durante os trinta anos restantes de sua vida.

A cama poderia ter se tornado apenas um lugar de revolta e desespero.

Para Alexandrina, porém, ela se transformaria lentamente em altar.

3. TRINTA ANOS EM UMA CAMA

Nos primeiros anos de enfermidade, Alexandrina desejava ardentemente recuperar a saúde.

Até 1928, pediu a Deus a graça da cura por intercessão de Nossa Senhora. Prometia que, se voltasse a caminhar, partiria para as missões.

Ela queria servir a Deus percorrendo estradas, visitando povos e anunciando o Evangelho.

Pouco a pouco, entretanto, compreendeu que sua missão não aconteceria em uma terra distante.

Deus lhe pedia que fosse missionária permanecendo exatamente onde estava.

Alexandrina deixou de pedir somente a cura e começou a pedir a graça de cumprir a vontade divina.

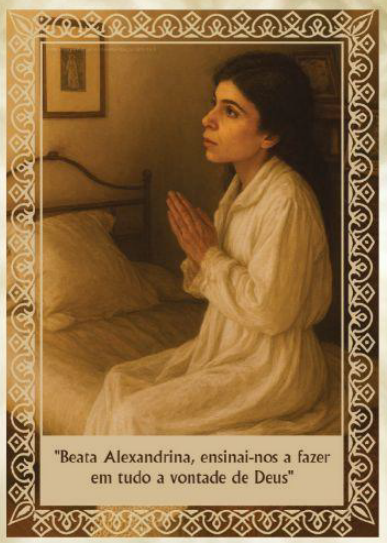
Essa mudança não significou que suas dores tivessem desaparecido. Significou que o sofrimento já não possuía a última palavra sobre sua vida.

A enfermidade limitava seu corpo, mas não podia impedir sua oração, sua caridade ou sua união com Cristo.

Alexandrina começou a oferecer suas dores pelos pecadores, pela Igreja e por todos aqueles que necessitavam da misericórdia de Deus.

Sua cama deixou de ser somente o lugar de sua enfermidade.

Tornou-se seu altar de oferecimento.



RECEBA GRATUITAMENTE A ESTAMPA DIGITAL DA BEATA ALEXANDRINA

Leve consigo uma recordação daquela que transformou sua cama em altar e sua enfermidade em uma missão de amor.

Coloque a estampa digital da Beata Alexandrina em seu celular e recorra à sua intercessão nos momentos de dor e dificuldade.

Para pedir gratuitamente sua estampa digital, ligue para:

0800 006 1223

Ligação gratuita para todo o Brasil.

QUERO PEDIR MINHA ESTAMPA DIGITAL

4. PRISIONEIRA COM JESUS

Impossibilitada de visitar fisicamente as igrejas, Alexandrina começou a unir-se espiritualmente a Jesus presente nos Tabernáculos do mundo.

Certa vez, veio-lhe este pensamento:

> *"Jesus, Tu és prisioneiro no Tabernáculo. E eu, por Tua vontade, prisioneira na minha cama."*

A partir daquele momento, desejou fazer companhia a Jesus.

Durante as noites, percorria espiritualmente diferentes igrejas e Sacrários.

Oferecia-se ao Pai em união com o Sacrifício de Cristo renovado em cada Santa Missa.

Sua cama tornou-se uma espécie de pequena lâmpada diante do Tabernáculo.

Alexandrina não podia caminhar até Jesus, mas sua alma permanecia junto d'Ele.

Sua devoção eucarística não era apenas uma ideia ou uma prática exterior. Era uma amizade viva.

Jesus estava escondido sob as aparências do pão. Alexandrina estava escondida em uma casa simples de Balasar. Os dois viviam ocultos aos olhos do mundo.

Foi dessa união que nasceu sua missão de sofrer, amar e reparar.

5. SOFRER, AMAR E REPARAR

Alexandrina compreendeu que poderia oferecer suas dores em união com a Paixão de Jesus.

Ela não atribuía valor ao sofrimento isoladamente.

A dor se tornava fecunda quando era recebida com fé, unida a Cristo e oferecida por amor.

Em cada Santa Missa, apresentava-se ao Pai em união com Jesus e segundo Suas intenções.

Sua missão pode ser compreendida por três verbos.

Sofrer

Não procurar o sofrimento, mas acolher com fé aquilo que não pudesse ser evitado.

Amar

Não permitir que a dor endurecesse seu coração ou a tornasse indiferente às necessidades dos outros.

Reparar

Oferecer orações e sacrifícios pelas ofensas cometidas contra Deus e pela conversão dos pecadores.

Ao beatificá-la, São João Paulo II explicou que a vida de Alexandrina foi um diálogo de amor entre Cristo e uma alma que não desejava negar nada ao Salvador.

Seu exemplo ajuda os cristãos a dar um sentido mais elevado ao que existe de doloroso e triste na vida.

Alexandrina nos ensina que a maior prova de amor é oferecer-se por aqueles que amamos.

6. A PAIXÃO DE CRISTO VIVIDA ÀS SEXTAS-FEIRAS

Entre 3 de outubro de 1938 e 24 de março de 1942, Alexandrina viveu, em 182 sextas-feiras, uma participação mística nos sofrimentos da Paixão de Cristo.

Durante aproximadamente três horas e meia, seu corpo, normalmente paralisado, realizava movimentos relacionados aos diferentes momentos da Via-Sacra.

Esses acontecimentos foram acompanhados por pessoas próximas e passaram a ser conhecidos por seus diretores espirituais.

O centro dessa experiência, entretanto, não era o fenômeno exterior.

Alexandrina desejava unir-se aos sofrimentos de Jesus pela salvação dos pecadores.

Sua atenção não estava voltada para si mesma, mas para Cristo e para as almas. Ela não queria ser admirada. Queria que Jesus fosse amado.

Sua vida nos ensina que meditar a Paixão de Cristo

não significa somente recordar um acontecimento do passado.

Significa reconhecer o preço de nossa redenção e responder ao amor de Jesus com uma vida mais fiel.

7. O PEDIDO DE CONSAGRAÇÃO DO MUNDO

A partir de 1934, orientada pelo padre jesuíta Mariano Pinho, Alexandrina passou a registrar aquilo que experimentava durante sua vida de oração.

Em 1936, por meio de seu diretor espiritual, dirigiu ao Papa um pedido para que o mundo fosse consagrado ao Imaculado Coração de Maria.

O pedido foi renovado diversas vezes até 1941.

A Santa Sé chegou a consultar por três vezes o Arcebispo de Braga a respeito de Alexandrina.

Em 31 de outubro de 1942, o Papa Pio XII realizou a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, em uma mensagem transmitida em língua portuguesa a partir de Fátima.

O ato foi renovado em Roma, na Basílica de São Pedro, no dia 8 de dezembro do mesmo ano.

Alexandrina possuía uma profunda devoção a Nossa Senhora.

Foi por meio da Virgem Maria que aprendeu a acolher mais plenamente a vontade de Deus e a

permanecer junto de Jesus, especialmente no mistério da Eucaristia.

Sua vida manifesta uma união profundamente católica:

Maria conduz a Jesus.

Jesus se entrega na Eucaristia.

A Eucaristia conduz a alma ao oferecimento.

8. A ALMA QUE VIVEU DA EUCARISTIA

Depois de 27 de março de 1942, Alexandrina deixou de receber alimentos normalmente e passou a viver exclusivamente da Santíssima Eucaristia.

Segundo a biografia publicada pela Santa Sé, essa condição permaneceu durante os últimos treze anos de sua vida.

Em 1943, foi levada ao hospital da Foz do Douro, no Porto.

Ali permaneceu durante quarenta dias e quarenta noites sob rigorosa observação médica.

Durante esse período, os médicos acompanharam o jejum absoluto e as condições de seu organismo.

O relatório registrou aquilo que, humanamente, não encontrava uma explicação comum.

Alexandrina continuava viva sem receber nenhum alimento além da Hóstia Consagrada.

Contudo, ela não desejava que as pessoas se aproximassem por curiosidade. Queria que olhassem para Jesus.

Seu jejum tornou-se um sinal visível daquilo que todo católico professa:

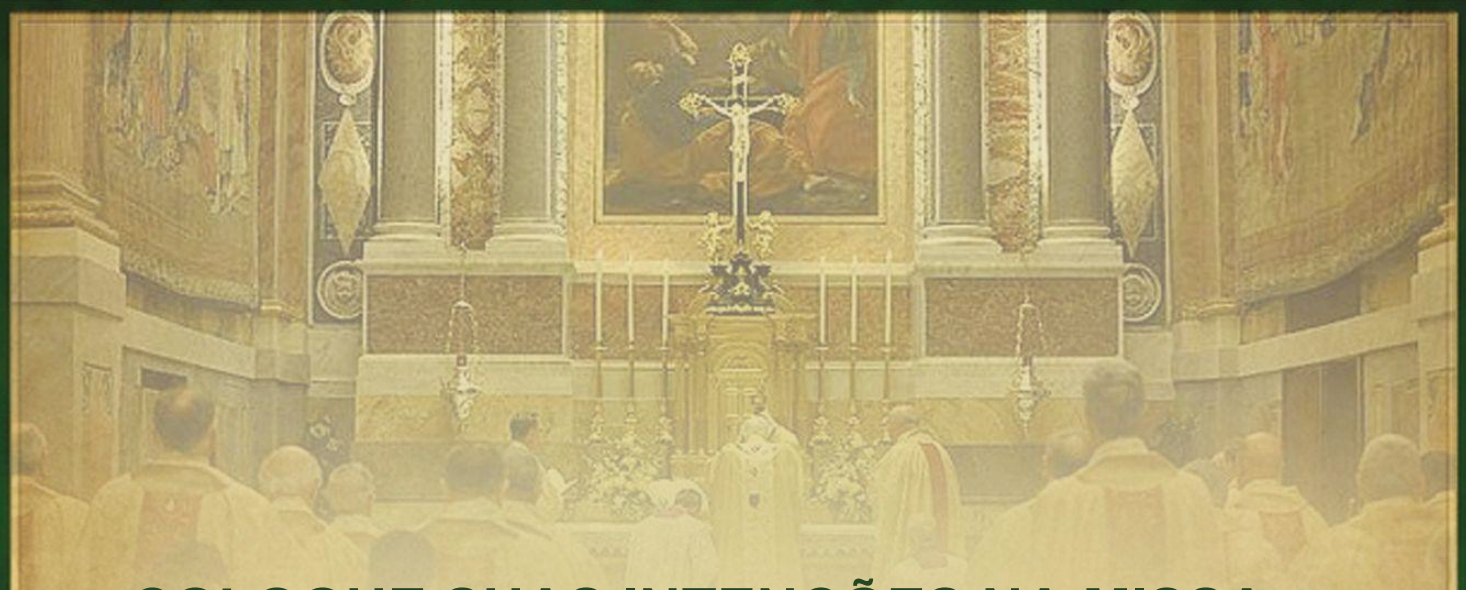
A Eucaristia é verdadeiramente Jesus Cristo.

Alexandrina aproximava-se da Sagrada Comunhão com a certeza de que, na Hóstia Consagrada, recebia o próprio Jesus Cristo, verdadeira e substancialmente presente.

Ele era sua força, seu consolo, seu alimento e sua vida.

Por isso, ela se tornou conhecida como:

A alma que viveu da Eucaristia.



COLOQUE SUAS INTENÇÕES NA MISSA DE SÚPLICAS À BEATA ALEXANDRINA

Todas as segundas-feiras, a Associação Regina Fidei manda celebrar uma **Santa Missa de Súplicas por intercessão da Beata Alexandrina.**

Apresente as necessidades de sua família, as enfermidades, as conversões e as graças de que mais necessita.

Para saber como enviar suas intenções, ligue gratuitamente:

0800 006 1223

Ligação gratuita para todo o Brasil.

QUERO ENVIAR MINHAS INTENÇÕES

9. UMA VIDA OFERECIDA PELAS ALMAS

Apesar das dores, Alexandrina continuou interessando-se pelas necessidades daqueles que a procuravam.

Rezava pelos pobres, pelos doentes, pelos pecadores e pela santificação dos sacerdotes.

Também incentivou momentos de adoração e iniciativas de oração em sua paróquia.

Muitas pessoas viajavam até Balasar para pedir seus conselhos e suas orações. Alexandrina escutava, consolava e orientava.

Aquela mulher que, aos olhos humanos, não podia fazer nada tornou-se um apoio espiritual para inúmeras pessoas.

Em 1944, recebeu como novo diretor espiritual o padre salesiano Umberto Pasquale. Por obediência, voltou a ditar seu diário e continuou fazendo isso até a morte.

No mesmo ano, inscreveu-se na União dos Cooperadores Salesianos.

Desejava colaborar, por meio da oração e do sofrimento, com a salvação das almas, especialmente dos jovens.

Rezava também pela santificação dos Cooperadores Salesianos espalhados pelo mundo.

Alexandrina mostra que o apostolado não depende somente da capacidade física.

Um enfermo pode evangelizar.

Uma pessoa idosa pode sustentar uma missão.

Uma alma escondida pode alcançar lugares aos quais seus pés jamais poderiam chegar.



ACOMPANHE O CANAL DA REGINA FIDEI NO YOUTUBE

A Associação Regina Fidei publica vídeos sobre a vida dos santos, a doutrina católica, a oração e os grandes exemplos de fidelidade à Igreja.

Inscreva-se gratuitamente no canal:

PADRE PIO ASSOCIAÇÃO REGINA FIDEI

Ative também as notificações para acompanhar os novos vídeos e conteúdos devocionais.

QUERO ME INSCREVER NO CANAL

10. SEUS ÚLTIMOS DIAS

Em 1950, Alexandrina recordou os vinte e cinco anos de sua imobilidade completa.

Seu corpo estava cada vez mais enfraquecido, mas sua união com Jesus tornava-se ainda mais profunda.

No dia 7 de janeiro de 1955, recebeu interiormente o anúncio de que aquele seria o ano de sua morte.

A proximidade do Céu não a fez esquecer as almas. Até seus últimos dias, continuou rezando pelos pecadores e oferecendo seus sofrimentos para que ninguém se perdesse.

Em 12 de outubro, pediu para receber a Unção dos Enfermos. Ela sabia que o encontro pelo qual esperara durante tantos anos estava próximo.

Sua vida inteira havia sido uma preparação para aquele momento.

A menina de Balasar, que desejara partir para terras distantes como missionária, estava prestes a concluir uma missão que alcançara pessoas em diferentes lugares do mundo.

11. A MORTE DA VÍTIMA DA EUCARISTIA

No dia 13 de outubro de 1955, aniversário da última aparição de Nossa Senhora em Fátima, Alexandrina encontrava-se em seus momentos finais.

Foi ouvida dizendo:

> *“Sou feliz porque vou para o Céu.”*

Às 19h30, entregou sua alma a Deus.

Tinha cinquenta e um anos.

Em sua sepultura foram colocadas palavras que ela mesma desejava deixar aos pecadores.

Nelas, Alexandrina suplicava que todos se convertessem, deixassem de ofender Jesus e não O perdessem por toda a eternidade.

Seu último desejo era que nenhuma alma se perdesse. Sua missão, portanto, não terminou com sua morte.

A vida de Alexandrina continuou conduzindo pessoas ao arrependimento, à Santa Missa, à Confissão e ao amor pela Santíssima Eucaristia.

12. O RECONHECIMENTO DA IGREJA

A fama de santidade de Alexandrina continuou a crescer depois de sua morte.

A Igreja examinou sua vida, seus escritos, suas virtudes e os acontecimentos relacionados à sua causa de beatificação.

Alexandrina Maria da Costa foi beatificada pelo Papa São João Paulo II em 25 de abril de 2004. A celebração aconteceu no Terceiro Domingo da Páscoa.

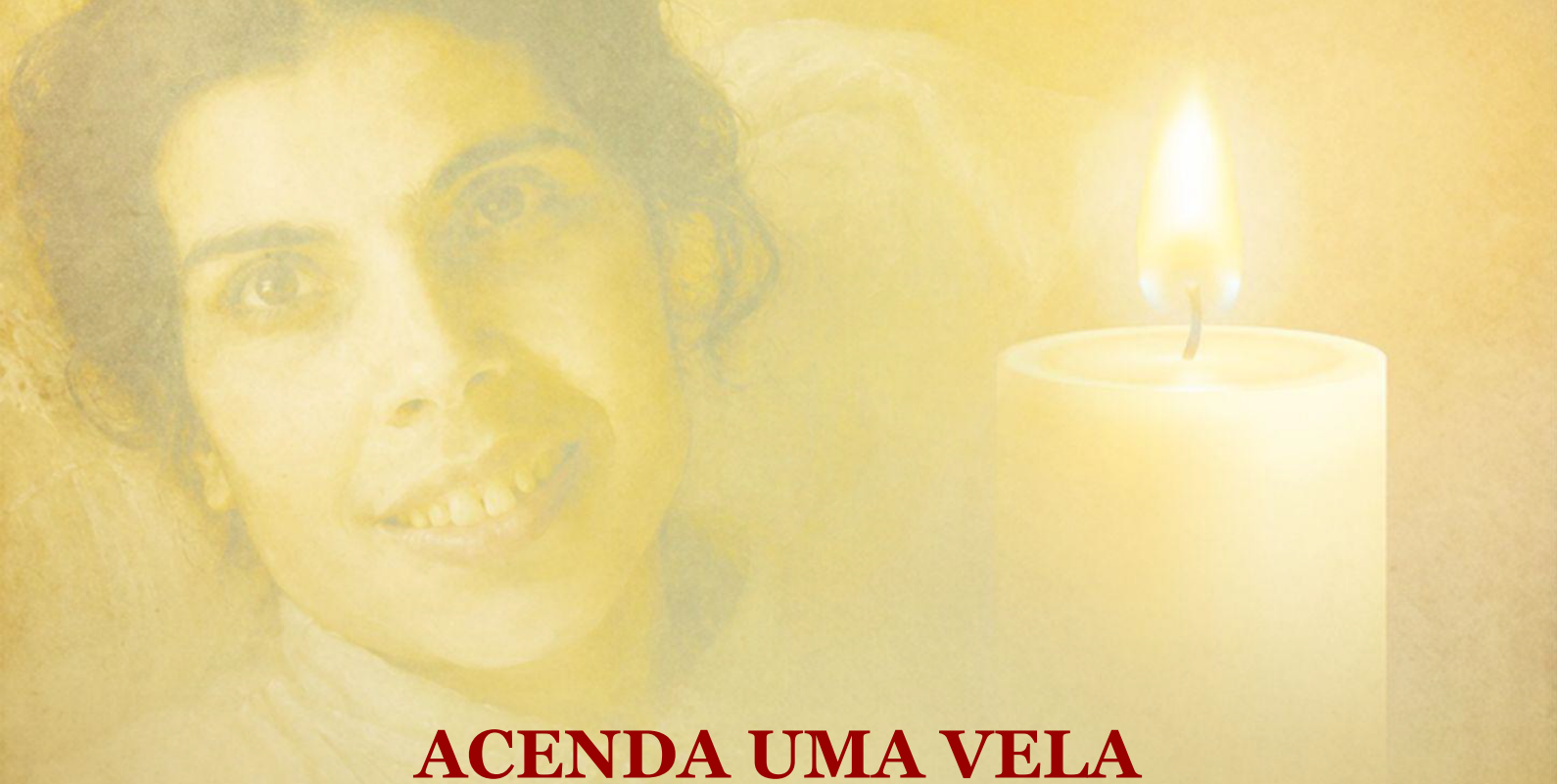
Em sua homilia, o Papa destacou que Alexandrina recebeu da Eucaristia a força necessária para oferecer-se pelos pecadores e suportar os sofrimentos de sua missão.

São João Paulo II também apresentou sua vida como resposta à pergunta de Jesus a São Pedro:

> “Tu Me amas?”

Alexandrina respondeu não apenas com palavras, mas com toda a sua existência.

Seu reconhecimento como Beata significa que a Igreja reconheceu oficialmente a heroicidade de



ACENDA UMA VELA POR SUAS INTENÇÕES

Confie à intercessão da Beata Alexandrina as pessoas que sofrem, os enfermos, os pecadores afastados de Deus e as necessidades de sua família.

Ao acender sua vela de intenções, escreva com fé o nome da pessoa ou a graça que deseja apresentar.

Que essa vela represente sua oração diante de Deus e sua confiança na intercessão da Beata Alexandrina.

ACENDER UMA VELA À BEATA ALEXANDRINA

suas virtudes e permite seu culto público segundo as normas estabelecidas.

Sua vida é apresentada aos fiéis como um exemplo seguro de amor a Cristo, entrega à vontade de Deus e devoção à Santíssima Eucaristia.

13. O QUE ALEXANDRINA ENSINA AOS CRISTÃOS

1. A Eucaristia deve ocupar o centro

A vida espiritual enfraquece quando a Santa Missa, a Comunhão e a adoração deixam de ser importantes.

Alexandrina recorda que Jesus não é uma lembrança distante.

Ele está verdadeiramente presente no Santíssimo Sacramento.

2. A vontade de Deus pode ser encontrada onde estamos

Alexandrina desejava ser missionária em terras distantes.

Deus lhe concedeu uma missão ainda maior sem que ela deixasse sua cama.

Nem sempre servir a Deus significa realizar aquilo que imaginamos.

Muitas vezes, significa santificar aquilo que Ele permite.

3. O sofrimento não precisa ser desperdiçado

A dor continua sendo dolorosa.

A fé não elimina automaticamente as lágrimas.

Contudo, o cristão pode unir suas dores à Cruz de Jesus e oferecê-las pela conversão dos pecadores, pelas almas do Purgatório, pela Igreja e por seus familiares.

4. Os enfermos possuem uma missão

Nenhuma pessoa perde sua dignidade ou sua capacidade de amar por causa da doença, da idade ou de uma limitação.

A oração de um enfermo pode sustentar famílias, sacerdotes, missões e almas que ele jamais conhecerá nesta vida.

5. A verdadeira reparação nasce do amor

Reparar não é viver dominado pelo medo.

É amar Jesus por aqueles que não O amam.

É adorá-Lo por aqueles que O ignoram.

É oferecer sacrifícios pela conversão daqueles que se afastaram.

6. Nossa Senhora sempre conduz a Cristo

Alexandrina recebeu de Nossa Senhora a graça de acolher mais plenamente a vontade de Deus.

Sua devoção mariana nunca a afastou de Jesus.

Ao contrário, conduziu-a ao Sacrário, à Santa Missa e à união com a Paixão.

7. A Eucaristia é alimento para a eternidade

Nem todos serão chamados a viver o extraordinário jejum de Alexandrina.

Todos, porém, são chamados a reconhecer que a alma necessita de Jesus.

Assim como o corpo precisa de alimento, a alma precisa da graça.

E Jesus quis permanecer conosco na Eucaristia para ser nosso alimento durante a caminhada até o Céu.

14. BREVE CRONOLOGIA

30 de março de 1904
Nascimento em Balasar, Portugal.

2 de abril de 1904
Batismo, no Sábado Santo.

1911
Primeira Comunhão.

1912
Recebe o sacramento da Crisma.

1918
Aos quatorze anos, lança-se de uma janela para preservar sua pureza.

14 de abril de 1925
Fica definitivamente acamada.

1928
Começa a compreender mais profundamente sua vocação de oferecer o sofrimento.

1934
Passa a registrar suas experiências espirituais sob orientação do padre Mariano Pinho.

1936
Pede que o mundo seja consagrado ao Imaculado Coração de Maria.

3 de outubro de 1938
Início das vivências místicas da Paixão de Cristo às sextas-feiras.

24 de março de 1942
Última das 182 vivências semanais da Paixão.

27 de março de 1942
Início do período em que vive exclusivamente da Eucaristia.

1943
Permanece quarenta dias sob rigorosa observação médica.

1944
Torna-se Cooperadora Salesiana.

13 de outubro de 1955
Morre em Balasar, às 19h30.

25 de abril de 2004
É beatificada pelo Papa São João Paulo II.

15. ORAÇÃO À BEATA ALEXANDRINA

Beata Alexandrina de Balasar,
alma que viveu da Eucaristia,
que fizestes de vossa cama um altar
e de cada sofrimento uma oferta de amor,
intercedei por nós junto de Jesus.

Ensinai-nos a amar a Santíssima Eucaristia,
a visitar Jesus no Sacrário
e a participar da Santa Missa
com fé, reverência e gratidão.

Ajudai os enfermos,
os que vivem imobilizados,
os que se sentem esquecidos
e todos aqueles que perderam a esperança.

Alcançai-nos a graça
de aceitar a vontade de Deus
sem revolta e sem desânimo.

Apresentai ao Coração de Jesus
nossas famílias, nossas enfermidades,
nossas preocupações e as almas
que se encontram afastadas da fé.

Que nenhuma de nossas dores seja inútil,
mas que tudo seja unido à Cruz de Cristo

pela conversão dos pecadores
e pela salvação das almas.

Beata Alexandrina,
vítima de amor,
apóstola da Eucaristia
e fiel filha de Nossa Senhora,
rogai por nós.

Amém.

CONCLUSÃO

A história da Beata Alexandrina poderia ser vista apenas como a história de uma jovem que perdeu os movimentos do corpo.

Mas essa não é sua verdadeira história.

Sua vida é a história de uma alma que, privada de quase tudo, descobriu que ainda podia amar.

Alexandrina não podia caminhar, mas percorreu espiritualmente os Tabernáculos do mundo.

Não podia viajar para as missões, mas ofereceu-se pela humanidade.

Não podia trabalhar como antes, mas tornou-se Cooperadora Salesiana e ajudou a salvar almas por meio da oração.

Não podia alimentar-se como as outras pessoas, mas encontrou na Eucaristia sua força e seu centro.

Não podia fugir da dor, mas impediu que ela fosse inútil.

Sua cama tornou-se altar. Seu quarto tornou-se lugar de apostolado.

Sua fraqueza tornou-se oferecimento. Sua vida tornou-se uma resposta de amor.

Diante de Jesus, Alexandrina repetiu com toda a sua existência:

Eu Vos amo.

Eu aceito.

Eu me ofereço.

Por isso, sua vida continua a anunciar ao mundo uma verdade que nunca envelhece:

Jesus está vivo na Eucaristia.

Ele é o alimento das almas. Ele é a força dos que sofrem. Ele é a esperança dos pecadores. Ele é o caminho que nos conduz ao Céu.

Que o exemplo da Beata Alexandrina nos leve à Santa Missa, ao Sacrário, à oração pelos pecadores e a uma confiança cada vez maior na vontade de Deus.

E que, ao final de nossa vida, também possamos dizer com a mesma confiança:

“Sou feliz porque vou para o Céu.”

FONTES CONSULTADAS

Este e-book foi elaborado a partir do material narrativo fornecido pela Associação Regina Fidei e confrontado com fontes eclesiais e católicas para a confirmação dos principais dados biográficos.

- Santa Sé — Biografia oficial de Alexandrina Maria da Costa.
- Homilia de São João Paulo II na beatificação de Alexandrina, celebrada em 25 de abril de 2004.
- Sala de Imprensa da Santa Sé — Registro da cerimônia de beatificação.
- Canção Nova — “Beata Alexandrina Maria da Costa: Virgindade Preservada”.
- Material “Alexandrina de Balasar — A Vítima da Eucaristia”, fornecido pela Associação Regina Fidei.

ASSOCIAÇÃO
Regina Fidei

ASSOCIAÇÃO REGINA FIDEI

Uma cruzada de orações pela salvação das almas

Atendimento gratuito no Brasil:

0800 006 1223

YouTube: Padre Pio
Associação Regina Fidei



